

29/1/16

O TEMPO

JORNAL POLITICO, NOTICIOSO E COMMERCIAL

REDACTOR-PROPRIETARIO:
SATYRO DE CASTRO MOREIRA

PUBLICAÇÃO QUINZENAL

Assignatura anua 32000

ANNO I

AMARANTE (PIAUHY). 24 DE JANEIRO DE 1916

NUM 5

Memoria de Cesario Ribeiro Nunes

Dôr e lucto! Duas familias consternada! Abre-se um tunulo e nelle tomba o cadaver de um homem que se finou na fragrança da mocidade!

Que dôr e que saudade!

Morte quasi repentina e imprevista acaba de ceifar a vida precioza de um môço que nesta cidade teve o prestigio de conquistar o coração do pov.!

Ricos e pobres, todos o ideavam e viam-no com o affecto e a sympathia das almas simples e ingenuas que present-m a bondade e a traduzem na philoconia do homem justo e verdadeiro, não egoista, que vive para os oures e levanta em cada coração um altar consagrado á gratidão e ao reconhecimento pelos obsequios e favôres que ha prestado aos seus concidadãos.

A affabilidade com todos, a dedicação á sociedade, a constancia nas suas relações de amizade, superior á ambição, util aos pobres quem servia ás macheias, tudo fez criar em derredor de sua pessoa uma aura de felicidade, de sorte que todos os seus negocios, todas suas mais difficeis pretensões, eram satisfeitas á medida de seus desejos.

O illustre finado, que neste planeta accudia ao nome de Cesario Ribeiro Nunes, nasceu a 2 de setembro de 1884 e casou-se a 23 de março de 1912 com D. Maria de Castro Nunes.

Teve dois filhos, Gil Netto Nunes, nascido a 2 de setembro de 1913 e fallecido a 20 de outubro de 1914, e Gilneto Nunes, nascido a 16 de junho de 1915.

Era tenente da Guatda Nacional, deixando, por modestia, de aceitar outro posto superior.

Piauhysense extremamente caridoso, durante esta crise assombrosa que continua a torturar-nos, commovia se diante da sorte dos flagellados, distribuindo sempre largas esmolas com os que se agglomeravam á porta de sua residência.

Como cidadão, era incapaz de praticar uma injustiça e sempre que se offerecia oportunidade de emitir sua opinião, constituia-se o defensor gratuito dos fracos, dos opprimidos e dos desamparados da fortuna.

Politico moderado, era uma das influencias reaes do P. R. C. e em todas as pugnas electoraes que se feriram nesta cidade, vimol-o com a maxima lealdade, activo e com o entusiasmo, proprio dos môços, falar com eloquencia no electorado e batalhar á sombra do pavilhão do partido, pelo qual sempre se bateu, como adepto intelligente e denodado.

Descendia de uma das mais importantes familias desta cidade.

Filho legitimo do capitão Gil Jozé Nunes e D. Presilina Nunes, seus genitores anteviam, em futuro não remoto, um horisonté a surgir, todo radiante de felicidades e de venturas, para o filho querido, o qual se ia distinguindo pelo critério, o bom senso, a popularidade e os brilhantes successos, na vida pratica.

Não era um homem de letras; mas possuia a instrução sufficiente para se desempenhar de todos os encargos que lhe fossem commettidos.

Não frequentou academias nem institutos de instrução; quando muito môço, estudou um pouco de portuguez com o padre Gonzaga e adquerio os principios ou os rudimentos que soube desenvolver com o proprio e fôrço, de maneira que, falando ou escrevendo, admirava-se o acerto e a precisão de suas expressões-phrases correctas e lidimas, sem deslises nem vicios de linguagem.

As flores que embellesavam o jardim de suas peregrinas qualidades enraimavam e enfloravam o illustre e infatigavel amigo que a morte tão depressa e com tanta impiedade e surpresa nos arrebatou.

Ninguem previa a fatalidade a que succumbio! E' que a morte é um accidente inevitavel e necessario da vida e de seus arcanos. Vendo-o tão forte e tão activo,

na gestão de seus negocios commerciaes, quem podia prever que a morte, traço-a, se embosca e dentro de seu proprio coração e o roubasse aos carinhos da virtuosa esposa e de sua familia e aos affectos de todos os seus amigos e admiradores.

Sua bella alma repouza eternamente no seio de Deus!

Cesario Nunes era um homem religioso.

Não admittia, porem, a divindade de Jesus.

Fraco e resolutu nas suas opiniões, insubalavel nas suas convicções, declarou-se adepto de Allan Cardek, descontinando no espiritismo a verdade religiosa.

Respeitando suas ideias, seus genitores não apertaram ao peito do ente querido que se debatia nas vascas da morte e estava a soltar o derradeiro suspiro, a Cruz, essa imagem do patibulo em que foi suppliciado o martyr do Golgotha que nos pregou a liberdade, a igualdade e a fraternidade, cujos ensinamentos foram disvirtuados pelo muito sangue que jorrou das guerras de religião entre catholicos e protestantes, etc.

Não houve dobres a finados nem haverá missas e funeraes.

Conforme sua creença, sua alma terá uma sorte mais feliz do que a dos catholicos que temem as penas eternas.

Para elle, não ha penas e castigos. Subio para as alturas, onde está fruindo de uma eterna felicidade, onde são acolhidos os predestinados que neste mundo passaram fazendo o bem.

O sol que doura as almas boas e santas, é hoje a recompensa do amigo que nos deixou immersos em saudades infindas; sim, o sol que symboliza a alma sem mancha, a alma pura que repouza na immensidade de Deus, do Artifice Divino que eriu a natureza toda cheia de primores e de encantos, para transformar-se, morrer e resuscitar depois.

Cohérente com suas creenças, eazou-se só civilmente e não baptizou os filhos.

Ao sahimento do feretro para a necropole, compareceram quasi todos os habitantes desta cidade, semôr politica, sem distincção de classes.

Pela multidão que regorgitava à porta da família do illustre morto, deduzimos a immensa popularidade e o conceito elevado em que era tido nesta cidade.

Osilencio tumular dentro da casa, no exterior e durante o trajecto, traduzia a consternação que se apoderou de todos, diaute de um cadaver preetes a ser inhumado, de um moço tao digno e tao pranteado, e que tao pouco gosou desta vida ephemera, tranziçoria.

Deleneava-se em todos os semblantes, via-se em todos os olhares, quando à morada dos mortos chegou o sequito funebre, o sentimento da dôr e da saudade, um não sei que de extraordinario que dominava a compacta multidão; e o que mais nos emocionou foram as lagrimas dos dois irmãos mais môços do finado, os quaes conduziam-no, lagrimas que nos pungio e nos convenceu ainda mais da perda irreparavel das duas famílias, representadas pelos seus dois chefes, Cap.^m Gil Nunes e major Satyro de Castro Moreira.

Não pretendemos ir adiante com a descripção de semelhante desdita; lembramos, porem, que a resignação è o recurso dos espiritos fortes; e para os que crêm na vida d'alem tumulo, resta-lhes ainda a consolação de se poderam encontrar, de gosar a plenitude da bemaventurança, de receber o premio das virtudes e das boas acções praticadas nesta vida e da reincarnação dos espiritos para a realisação de uma vida sem dôr, sem pesar, plena de venturas.

Terminando este artigo consagrado à memoria do nosso chorado amigo Cezario Nunes, temos em vista apresentar nossas condolencias à viuva Jo nosso pranteado amigo, à seu familia e ao seu sógro major Satyro de Castro Moreira, a seu pai capitão Gil Nunes, aos seus irmãos e de mais parentes.

Candidatos ao governo do Estado

Eis um novo clarão de esperanças a illuminar o horizonte da terra de Mafrense!

Saudamos com toda a effusão d'alma ao desembargador Antonio José Costa e ao deputado Gervasio Pires de Sampaio pela a merecida distincção que vêm de receber, levantadas suas candidaturas

pela maioria da camara legislativa. Os representantes do Estado agiram com circumspecção, escolhendo aquelles dois cidadãos para o administrarem, dois caracteres que se destacam pela inteireza de seus sentimentos, dois homens da mais alta competência que bem podem felicitar este pedaço de federação brazileira.

Não è com adjectivos campanudos que pretendemos salientar-lhes os merecimentos. A fè de officio de ambos está à vista de todos os piahyenses e os mais incredulos poderão abrir uma devassa sobre a vida publica e particular de ambos e terão a certeza que não mentimos nas justas apreciações que extremamos.

Nosso distincto amigo doutor Miguel Roza vai deixar o governo sem realisar-se a oligarchia que nossos adversarios sonharam, e em artigos massudos e insolentes espu-mejavam que elle pretendia apoderar-se perpetuamente do Estado, collocando à frente delle algum parente, algum trambolho ou a ineptia personalizada; mas o desmentido que acaba de dar o inelyto governador bem mostra que elle è um democrata perfeito, um espirito luminosamente liberal, um desses caracteres que mais se eleva, quanto mais o appupam, os que chafurdam no pantano fetidissimo da injuria soez, num apedrejamento de escurridade.

Concitamos o povo piahyense para arrasar contra a alta capacidade dos nossos candidatos à governança!

Queremos que se manifeste a opposição e aponte defeitos nos homens que breve tomarão posse do governo do Estado.

A opposição? Esta já se manifestou. Como? O deputado federal dr. Elias Martins, digno e honrado chefe da «União Popular», o unico partido de opposição que existe no Estado, applaudiu a chapa official do governo, apresentando em separado os mesmos laureados nomes do doutor Antonio José Costa e do major Gervasio Sampaio, para governador e vice governador de nosso venturoso Estado.

Ambos garantirão a paz, a justiça, a ordem e promoverão a prosperidade do Estado que passa por uma crise dolorosa; ambos gosam de estima geral e de muito bom conceito—não são odiados pelo povo nem ha rasões sufficiente para duvidar-se da rectidão de suas intenções; ambos têm estado afastados do nosso meio, desempenhando-se cabalmente de compromissos de muita relevancia e responsabilidade, prestando contas exactas dos negocios que lhe foram com-

mettidos; portanto a elles podemos entregar a administração do Estado, esperando colher os fructos da boa semente que semexmos no sólo administrativo, afinando-nos em tornar-lhes effectivas e triumphantes as candidaturas.

«O Tempo» adheriu desde logo aos tão festejados quanto promissôres candidatos e por elles se baterá francamente dentro dos limites de suas forças, porque elles traduzem nossas mais justas aspirações e nossos mais alevantados sentimentos.

Quem pode escurecer a scintillante illustração, a capacidade juridica e os dotes moraes do doutor Antonio Costa?

Quem pode contestar a energia, a bondade e a inteireza de caracter do major Gervasio Sampaio?

Reptamos a quem quer que seja a vir diante do tribunal da opinião publica denunciar a incapacidade de nossos candidatos, seus crimes e defeitos, candidatos que o são egualmente do povo, porque este quer governadores que lhe não sejam verdugos, lhe garantam a liberdade collectiva e individual, lhe defendam os direitos e façam que todos sejam eguaes perante a lei; administradores que subam as escadas de palacio e sentem-se na curul governamental, não replectos de odios, rancôres e vinganças, e tão somente para fazer respeitar e cumprir as leis.

Patriotismo! Que nome tão angusto e tão adorado! Este vocabulo que exprime o apêgo à terra que nos deu o berço, è, no sentido lato, susceptivel dos maiores desenvolvimentos.

Confundem-no muitas vezes com a caudilhagem, a rebelliao, o desrespeito ao poder constituido, de que è antonymo.

Para nós, tem um sentido muito restricto—exprime o amor entranhado à nossa patria, às causas justas que tendem a felicitá-la e a todos os bons elementos que colaboram na sua prosperidade e grandeza.

O verdadeiro patriota não deve negar o seu voto aos candidatos ora apresentados, pois surgiram como duas estrellas riantes e de primeira plana, cujos precedentes honrosos nos auctorisam a afirmar que vamos ter um optimo governo.

Graças ao tino administrativo do doutor Miguel Roza, tivemos a satisfação indissivel, a agravaavel surpresa de ver realisados os desejos do povo piahyense.

E' um novo florão de gloria à sua corda de administrador emérito, que revelou sempre muito criterio, na solução dos mais complexos e difficeis problemas politicos e administrativos.

O CASAMENTO

O casamento é reclamado pelo instincto de conservação da espécie; é anterior ao Estado e á Religião. Nem a religião nem o poder civil são sufficientes para assegurar a felicidade dos casados.

E' assim que encontramos muitas vezes consortes infelizes entre os catholicos e Os protestantes e outros que, unidos civilmente, separaram-se arbitrariamente ou por meio do divorcio legal, ao passo que pessoas que a igreja chama amancebadas vivem em união perfeita e feliz.

Os casamentos que têm por base o egoismo e por objectivo a fortuna são quasi todos infelizes, lançando a discordia no lar e arrastando á infidelidade os que deviam manter o equilibrio que só o amor pode assegurar.

O padre, o juiz, o sacramento e o acto civil não são a base do casamento, porque é no amor que reside a felicidade dos esposos, amor que não emana do poder civil nem de nehum credo religioso; más está submettido á lei da substancia, a um processo physico-químico, á nossa organização pessoal, a uma especie de faculdade que principia a funcionar no momento em que se approximam os dois sexos e se encontram seus olhares, sem consideração a fortuna, á sciencia, á belleza e a outros dotes naturaes.

As solemnidades civis e religiosas não são o elo, o vinculo poderoso dessa união, cuja essencia consiste no sentimento intimo que se denomina *amor*.

Essas solemnidades convencionadas pelo homem civilisado, visando a felicidade temporal e espirital dos conjuges, são muito dignas e muito adoraveis; más, força é confessar, ellas são os accessorios das leis puramente naturaes que nos obrigam a conservar a especie e a propagal-a.

«O amor ha muitos seculos se tornou a fonte mais importante do ennobrecimento esthetico do homem, onde todas as artes foram beber a poesia, a musica, a pintura e a escultura.

Para o proprio individuo, o amor não só adquerio valor supremo, porque ennobrece o instincto sexual brutal, más tambem porque a influencia mutua dos dois sexos e o goso commum dos bens vitaes ideaes actua sobre o character dos individuos».

«Um casamento verdadeiramente feliz, diz um cientista, deve p'is ser tido sob o ponto de vista psicologico e sob o ponto de vista phisologico, como o fim vital mais

elevado de cada ser civilisado».

Vedes os dois ao pé do altar, olhos erguidos para o alto, esperando do céo a graça de Deus para serem felizes!

Não serão, se não se amarem sinceramente; Deus não intervem nessa união.

Ella se faz naturalmente; e o acto civil e o religioso são convencionaes, inventados pela imaginação do homem para impressionar e realçar a fuzão de duas almas nas chammas ardentes do mais puro amor.

A Biblia é para os catholicos o mesmo que o Alcorão para os Mahometanos. S. Paulo aos Ephesios, cap. 5. v. 25 e 28 diz: «*Maridos, amae vossas mulheres... Os maridos devem amar suas mulheres, como seus proprios corpos, o que ama sua mulher, a si mesmo se ama*».

Vemos o Apostolo dos gentios recomendar o amor aos que se casam, mas este preceito não é muitas vezes obedecido e praticado, porque não é o Apostolo que fabrica o amor e o inocula nos recém-casados.

O amor depende de causas phisicas e naturaes e não de conselhos e de preceitos. E' um mysterio insondavel, isso que denominamos amor; a natureza, a organização individual é a fonte deste sentimento.

Positivismo

(Continuação)

Era systematico em suas ações.

Guarda-se ainda a pequena balança em que Comte pesava a quantidade de sua refeição principal, que sempre terminava por um pedaço de pão, em memoria dos que têm fome. A segunda refeição consistia em leite.

Não passeiava.

Não lia jornaes nem periodicos, mas Homero, Dante e Thomaz de Kempis.

Confessa Robinet, seu biographo, que Comte experimentou mais do que n'nguem os efeitos da terrivel transição dos annos da anarchia moral para os annos da seriedade.

Comte mesmo especifica estes efeitos, quando diz que, aos vinte annos, lhe nasceu uma filha de uma pessoa que por sua idade podia ser sua mãe. Com

vinte e sete annos, escolheu para companheira a Carolina Massin, filha illegitima de uma actriz que, ainda menina, fora vendida por sua mãe e desde a idade de desesete annos estava sob a vigilancia policial.

Só depois de onze meses de vida com a mesma cazaram civilmente. Comte era christão; mas espirito ultra-republicano, de character fogoso e indisciplinavel, perdeu aos quatorze annos a fé, tornando-se incredulo.

Tinha o pensamento de ser o reformador social e alliou-se a St. Simon, outra cabeça exaltada que pretendia representar o papel de regenerador do mundo.

Divido a ciumes de sua mulher e ao estudo continuo que fazia, chegou a perder temporariamente o juizo.

«Seu Testamento sem exemplo» tem 34 paginas e assim principia: «Religião Universal! O amor por principio, a ordem por base, o progresso por fim».

Comte admittia tambem um signal da cruz e ensinava: ponham a mão no orgão do amor, no accipital e digam com devoção: «o amor por principio», depois sobre o orgão da ordem, no vertice: «a ordem por base», finalmente no orgão do progresso, que é a fronte e digam: «o progresso por fim».

O positivismo é constituido pelos seguintes principios: 1.ª a verdadeira sciencia tem por objecto os factos reaes, internos ou externos, as leis que os regem e os calculos mathematicos.

Como corolario logico, nega as causas efficientes e finaes, a metaphisica, Deus e a alma, ensina que o mundo é eterno e os seres se desenvolvem ou se transformam fatalmente pela lei do progresso indefenido; 2.ª classifica as sciencias do seguinte modo: mathematicas, astronomia, physica, chimica, biologia, sociologia; 3.ª explica que a humanidade, na sua evolução, tem que passar por tres phases successivas: o periodo *theologico*, e o periodo scientifico, a que somos chegados.

Os principaes factores do po-

«A vaidade é uma enfermidade do espirito... Deus, a virtude, o vicio são chimeras?...»

«A vida é uma tristissima prisão.»

Deste modo pensou desmoronar a fortaleza da incredulidade, e reflecta o leitor sobre estes argumentos e nos responda se elles têm nexos com o assumpto e se provam alguma cousa.

Como o autor do artigo é um ecclesiastico, pretendemos retual-o com o seu codigo divino, que é a Biblia, e lá vai.

Diz o Ecclesiastico, no capitulo III, vs. 18-22: «Eu disse no meu coração, acerca dos filhos dos homens, que Deus os provará e lhes mostrará que eram semelhantes aos brutos. Porisso uma é a morte dos homens e dos brutos e de uns e outros é igual a condição; do mesmo modo que morre o homem, morrem tambem os brutos; todos respiram da mesma sorte, e o homem não tem nada de mais do que o bruto; tudo está sujeito à vaidade. E todos elles caminham para o mesmo logar, de terra foram feitos e em terra se tornam do mesmo modo: Quem sabe se o espirito dos filhos de Adão subirão para cima e se o espirito dos brutos decerá para baixo? Eu reconheci que nada havia melhor do que alegrar-se o homem nas suas obras e que esta era a parte que lhe cabia, porquanto quem o poderá pôr em estado de conhecer o que ha de ser depois d'elle?»

A crença catholica emana da Biblia que é a fonte de credulidade. A Biblia ensina que o homem é «*semelhante ao bruto*, de terra foram feitos em terra se tornam do mesmo modo».

Ora a philosophia do reverendissimo ensina que a alma do bruto é material, morre com elle. Logo a alma do homem perece do mesmo modo.

Comparem os leitores este argumento extrahido da propria fonte em que os theologos julgam ter a veracidade de sua fé com o amontuado de proposições indigestas, que só podem convencer as crianças e as mulheres, porque se demovem pelo coração e pela simplicidade.

Pode o reverendissimo descrever-nos a immortalidade da alma humana? Difina-a, se for capaz; explique como se opera a uniao do material com o immaterial.

O reverendissimo nada respondeu e ainda desta vez cahiu n'agua, como o fez, defendendo a virgindade perpetua de Maria, mãe de Jesus. A montanha pario um comondongo.

*Espirito e natura! tal maneira
A christos não é licito dizer...
Só por isso os atheus vão á fogueira
Que essas cousas são muito de temer.
O espirito é o diabo impenitente,
A' natureza -mãe é o peccado
Vive entre elles a duvida pungente
Seu aborto disforme e aleijado...»
Gathe*

*Que pode mais o homem desejar
Se não ver revelar-se o Deus-natura,
Ver da materia o espirito formar,
Evel-a eternamente conservar
As criações que o espirito procura?
—Hernesto Hækel*

A' Vicencia, Lyla e Delourdes

Os versinhos que ahi vão
Foram feitos p'ra vocéis,
E a resposta espero breve,
Sem falta uma das tres.

A' Vicencia

Annos bons, Festas e Réis
Vem te pedir teu irmão:—
Um doce, qualquer especie—
Banana, leite ou mamão.

A' Lyla

Por me teres pedido annos,
Meus Réis são á ti lembrados;
Não precisa muita cousa:
Somente uns bollos torrados.

A' Delourdes

Annos bons, tambem, Delourde,
Te pede agora o parente:—
Rebuçado é cousa doce
E portanto agrada a gente.

Desculpem ir o papel,
Em vez de um lindo cartão.
Como sabem, estas cousas
Não ha aqui em «S. João».

JOCA

COMMERCIO

O nosso prezado amigo coronel Diocleciano da Silva Ribeiro, socio componente da importante firma commercial-Diocleciano Ribeiro & Comp., de Floriano, dirigiu-nos a seguinte circular, de S. Luiz do Maranhão, onde está residindo actualmente: «Maranhão, 4 de Janeiro de 1916.—Tenho a honra de communicar á V. S.ª que abri nesta cidade um escriptorio de commissões, consignações e exportações sob a minha exclusiva responsabilidade e espero que V. S.ª se dignará honrar-me com a sua valiosa confiança, o que desde já sinceramente agradeço».

«Os artigos de minha exprotação são os seguintes: algodão, couros seccoos espichados do Piahy e do Maranhão, ditos salgados, ditos veado, pelles de cabra e ovelha, penas de ema, pluma de garça (aigrettes), borracha de maniçoba,

mangabeira, caucho, resina de jatobá (gomma copal), cera de catnabuba, cumarú, crinas, grude de peixe, e jaborandy. Se algum interessar á V. S.ª queira dar-me as suas ordens que serão cumpridas com toda solicitude.

Subscrevo-me com toda estima e consideração. (1)

De V. S.ª

Am.º Attz.º Cr.º

Diocleciano da Silva Ribeiro

(1) Succursal no Piahy: Diocleciano Ribeiro & Comp.ª, Floriano.

N'esta cidade o proprietario deste jornal é agente da succursal e compra todos os generos indicados na circular supra, pagando-os pelos melhores preços do mercado.

Complot revolucionario

Diversos sargentos organizaram no Rio, uma sociedade secreta, á maneira da carbonaria de Portugal com o fim de reformar a Republica. Descoberta a conspiração, foram todos presos.

Estavam auxiliados por civis que lhes forneceram dinheiro.

CRIME MONSTRUOSO

Achava-se hospedado num dos quartos do mercado um immigrate, casado, muito doente. A's caladas da noite, favorecido pelas densas trevas, um perverso, vestido de branco, penetrou no aposento do infeliz, incapaz de defender-se, ameaçou-o de morte, e agarrando-lhe a mulher pela garganta, arrastou-a para fóra, onde exerceu os fins libidinosos. A policia effectuou algumas prisões, não podendo ainda chegar á evidencia de quem foi o auctor de tão nefando crime. Descoberto o criminoso, ser-lhe-á instaurado o respectivo processo.

Noticias

Esteve entre nós e já regressou a Belém, onde reside, o nosso honnissimo amigo cel. João Barbosa Ribeiro Filho, em companhia de sua Exm.ª Familia e das senhoritas Joanna Barbosa e Anna Lima.

—Tambem estiveram nesta cidade os nossos amigos e corretegnarios cap.º Mathias Mattos, de S. Pedro, Rymundo Neiva e Benedicto Neiva, da Regeneração, Joaquim Almeida, de Belém.

—De Floriano aqui esteve o nosso digno amigo cel. Hermano Brandão, deputado estadual eleito a 15 de Novembro ultimo.